

31 JUL 2004

Hantavírus e promoção à saúde

SYLVAIN LEVY

Médico sanitário e psicanalista

OBrasil é uma terra de contrastes. Existem aspectos harmônicos bem como diferenças, desigualdades e iniquidades que marcam, formam e conformam o país. A maneira de tratar esses aspectos é que confere à nação suas características de unidade e heterogeneidade.

A unidade é representada por idioma, regime político democrático, costumes comuns e pelo respeito às diferenças de raças, credos e ideologias. As desigualdades regionais, sociais e econômicas e a iniquidade na oferta de oportunidades de desenvolvimento humano revelam um país injusto, "traduzindo-se em exclusão social quando o sistema de valores de uma sociedade confere demasiada importância ao que uma pessoa possui, desvalorizando o que uma pessoa pode fazer", como bem afirma o Relatório do Desenvolvimento Humano, de 1998, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Na saúde, as diferenças regionais e entre os diversos extratos da população não autorizam a falar em unidade ou harmonia. O Nordeste, com 28% da população do país, concentra 36,3% dos óbitos de menores de um ano, enquanto a Região Sudeste, com 42% da população brasileira, é responsável por menos de 34% da mortalidade infantil do país. Isso representa uma mortalidade "a mais" de 5.074 crianças. Ou seja, esse seria o número de crianças nordestinas que seriam salvas em 2001, caso as condições de vida na Região Nordeste se assemelhassem às do Sudeste.

A Constituição de 1988, com a criação do SUS, o Sistema Único de Saúde, tornou a saúde um direito de todos e um dever do Estado. Esses direitos devem ser garantidos por políticas públicas a serem realizadas por estados, municípios e governo federal, obrigando que a atenção à saúde seja fornecida de maneira integral e não apenas com o tratamento das doenças. Significa que a mesma ênfase que se dá ao tratamento e a recuperação da saúde individual deve ser dada aos aspectos de promoção da saúde e de prevenção de doenças.

A diferença básica entre essas duas ações é que o foco de trabalho da prevenção é a doença e o da promoção é a saúde. Um exemplo disso pode ser encontrado no caso das hantaviroses no Distrito Federal.

A hantavirose é uma doença infecciosa grave causada por vírus. As pessoas podem ser infectadas:

- através de água e comida contaminada;
- por via respiratória, através do pó das fezes, urina e saliva dos roedores, principalmente ratos;



— lesões de pele;
— por mordidas de ratos e
— accidentalmente pela manipulação de animais em laboratório.

Existe uma pequena possibilidade de contágio entre pessoas. Diferentemente dos homens, nos roedores a infecção não leva à morte, o que pode mantê-los como reservatórios durante toda a vida. Como não existe tratamento direto para eliminar o vírus, apenas os sintomas são tratados. Assim, para evitar a doença, as seguintes ações são fundamentais:

- controle de roedores, eliminando tudo

que possa servir de ninhos ou tocas de ratos; evitar entulhos; armazenar produtos agrícolas longe das residências e em galpões elevados acima do solo e fazer coleta adequada do lixo;

- limpeza de ambientes contaminados. A limpeza do piso e móveis deve ser feita com pano úmido para não levantar poeira. Alimentos devem ser enterrados em sacos plásticos molhados com detergentes;

- só tocar ou manipular animais mortos e alimentos com luvas de borracha;

- treinamento dos trabalhadores da saúde e saneamento para evitar contato com o vírus.

A essas medidas, típicas da promoção de saúde, podem ser acrescentadas: a moradia em habitações saudáveis, a existência de sistemas de coleta de esgoto e de fornecimento de água; a realização de programas de educação, informação e comunicação em saúde para a população.

O atual modelo de atenção à saúde é baseado no atendimento das pessoas quando elas adoecem ou, no máximo, naquelas atividades que visem prevenir o início de uma doença. Para o caso da hantavirose isso não funciona. Para os casos das doenças de igual natureza, também não.

Esse modelo assistencial já está se revelando esgotado pela incapacidade dos serviços de saúde em atender a todos os que são acometidos por uma doença, que sofram acidente, violência ou que sejam atingidos por qualquer agravo à saúde. A superlotação de pacientes nas emergências, nos hospitais, clínicas e ambulatórios prova isso.

É aí que se reforça a necessidade dessa nova concepção, a promoção da saúde, caracterizando-a como um conjunto de ações de caráter interseitorial, com a participação de técnicos das mais variadas profissões, utilizando-se dos recursos comunitários disponíveis, com o objetivo de capacitar as pessoas e as comunidades a atuarem na manutenção da saúde e na melhoria da qualidade de vida, incluindo-se aí uma maior participação da população no controle desse processo.

Isso significa transferir para a população o poder de decidir sobre seus próprios destinos. Pois, como bem disse Teruel, "a saúde é, no desenvolvimento social, o recurso que cada pessoa dispõe para viver, produzir, participar, conhecer e reger sua existência".